

**Sexually Transmitted Infections And Their Impact On Adolescents' Health:
Challenges And Mitigation Strategies**

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 3 | Ano 2024

Neila Dutra Tonello¹⁰, Luis Eduardo Batista Ferreira¹, Viviane Maia Santos^{2,3}, Hugo Emanuel Santos Pimenta⁴,
Kênia Souto Moreira^{2,3}, Aline Pereira Fróis⁵, Jessielly Taís Ferreira Guimarães⁶,
Cintia Cryslaine da Silva de Oliveira⁷, Leandra Dal Olmo Deon⁸, Caique dos Santos Sousa⁹

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um sério problema de saúde pública entre adolescentes, uma população vulnerável devido a comportamentos sexuais de risco, estigmatização social e acesso limitado a serviços de saúde adequados. As ISTs mais comuns, como clamídia, gonorréia, sífilis e papilomavírus humano (HPV), estão associadas a complicações graves, incluindo infertilidade, maior risco de infecção por HIV e impactos negativos na saúde mental, como ansiedade e depressão. Este estudo tem como objetivo explorar as principais barreiras no controle das ISTs entre adolescentes e identificar as estratégias de mitigação mais eficazes, com base em uma revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed, MEDLINE e Scopus, utilizando descritores como "Sexually Transmitted Infections", "Adolescents" e "Prevention Strategies", combinados com operadores booleanos para refinar a busca. Os resultados revelam que a falta de uma educação sexual abrangente e baseada em evidências, o estigma associado às ISTs e a ausência de políticas públicas específicas para adolescentes perpetuam a vulnerabilidade dessa faixa etária. Além disso, a falta de capacitação dos profissionais de saúde para atender adolescentes de forma empática e a ausência de ambientes acolhedores nos serviços de saúde afastam os jovens da busca por prevenção e tratamento. Conclui-se que uma abordagem integrada, inclusiva e culturalmente sensível é fundamental para enfrentar os desafios das ISTs entre adolescentes, promovendo um ambiente que apoie a saúde sexual segura e o bem-estar dos jovens. A implementação dessas estratégias contribuirá para a redução das ISTs e para a melhoria da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescentes; Educação Sexual; Prevenção; Políticas Públicas; Saúde Reprodutiva.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) are a serious public health issue among adolescents, a vulnerable population due to risky sexual behaviors, social stigma, and limited access to adequate healthcare services. The most common STIs, such as chlamydia, gonorrhoea, syphilis, and human papillomavirus (HPV), are associated with severe complications, including infertility, increased risk of HIV infection, and negative impacts on mental health, such as anxiety and depression. This study aims to explore the main barriers to controlling STIs among adolescents and identify the most effective mitigation strategies based on a narrative review of the literature. Databases such as PubMed, MEDLINE, and Scopus were consulted using descriptors like "Sexually Transmitted Infections," "Adolescents," and "Prevention Strategies," combined with Boolean operators to refine the search. The results reveal that the lack of comprehensive, evidence-based sexual education, the stigma associated with STIs, and the absence of public policies specifically targeting adolescents perpetuate the vulnerability of this age group. Additionally, the lack of training for healthcare professionals to empathetically attend to adolescents and the absence of welcoming environments in healthcare services discourage young people from seeking prevention and treatment. The study concludes that an integrated, inclusive, and culturally sensitive approach is essential to address the challenges of STIs among adolescents, promoting a supportive environment that fosters safe sexual health and the well-being of young people. The implementation of these strategies will contribute to the reduction of STIs and the improvement of adolescents' sexual and reproductive health.

Keywords: C Sexually Transmitted Infections; Adolescents; Sexual Education; Prevention; Public Policies; Reproductive Health.

1. Cruzeiro do Sul
2. UNIMONTES
3. UNIFMOCAFYA
4. SMS
5. FUNORTE
6. UNIFACEMA
7. Universidade Federal do Pará
8. UFSM
9. Centro Universitário Estácio de Santo André
10. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

Autor de correspondência

Neila Dutra Tonello

neila.dt@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram um grave problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, uma faixa etária caracterizada por comportamentos sexuais de risco e desafios no acesso aos serviços de saúde. Essa vulnerabilidade é agravada por fatores como falta de educação sexual abrangente, estigmatização e deficiências nas políticas públicas de prevenção. As ISTs mais comuns, como clamídia, gonorreia, sífilis e o papilomavírus humano (HPV), estão associadas a complicações sérias, incluindo infertilidade e maior risco de infecção por HIV, afetando de forma significativa a saúde física, mental e reprodutiva dos jovens ⁽¹⁾.

Adolescentes representam um grupo particularmente vulnerável devido à falta de conhecimento adequado sobre prevenção, à estigmatização social associada às ISTs e às deficiências no acesso aos serviços de saúde que sejam sensíveis e acolhedores às suas necessidades específicas. Além dos impactos diretos na saúde física, como infertilidade e complicações reprodutivas, as ISTs em adolescentes também têm efeitos psicológicos significativos, como aumento da ansiedade, depressão e sentimentos de isolamento, agravados pela falta de apoio social e pelas barreiras no acesso a cuidados adequados ⁽¹⁾. Compreender os fatores que perpetuam essa vulnerabilidade e identificar estratégias de mitigação é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções que possam

reduzir a incidência de ISTs e melhorar a saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de um olhar crítico e abrangente sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das ISTs em adolescentes, buscando soluções baseadas em evidências que possam ser implementadas de maneira efetiva.

A hipótese deste estudo é que a falta de educação sexual abrangente, aliada ao estigma e às barreiras no acesso aos serviços de saúde, contribui significativamente para a alta prevalência de ISTs entre adolescentes. Acredita-se que estratégias integradas que combinam educação sexual adequada, acesso facilitado a serviços de saúde especializados e intervenções comunitárias que desestigmatizem as ISTs poderão reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes e diminuir as taxas de infecção, promovendo uma melhoria substancial na saúde e no bem-estar dessa população.

O objetivo deste estudo é explorar as principais barreiras no controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes e identificar as estratégias de mitigação mais eficazes, com base na literatura existente. Pretende-se compreender como a falta de educação sexual, o estigma associado às ISTs e as deficiências no acesso aos serviços de saúde impactam a saúde dos adolescentes, além de propor recomendações para intervenções que possam ser implementadas em contextos clínicos e comunitários. Este estudo visa fornecer subsídios

para a formulação de políticas públicas e práticas de saúde que promovam um atendimento mais inclusivo e eficaz para os jovens, contribuindo para a redução das ISTs.

MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem narrativa para revisar e interpretar a literatura existente sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e seu impacto na saúde dos adolescentes. A revisão narrativa é uma metodologia qualitativa que busca sintetizar e contextualizar as informações disponíveis em diversas fontes, permitindo uma análise abrangente e integrada do tema. Para a coleta de dados, foram consultadas as bases de dados PubMed, MEDLINE e Scopus, selecionadas devido à sua ampla cobertura de estudos científicos na área da saúde e ao acesso a publicações atualizadas que abordam ISTs em adolescentes. A busca nas bases de dados foi realizada utilizando uma combinação de descritores específicos e operadores booleanos para refinar os resultados e assegurar a relevância dos artigos selecionados. Os termos principais utilizados na pesquisa foram “Sexually Transmitted Infections”, “Adolescents”, “Prevention Strategies”, “Health Impact”, “Barriers” e “Interventions”. Esses descritores foram combinados de forma estratégica, utilizando operadores booleanos para estruturar a busca de acordo com os objetivos do estudo. O operador AND foi

utilizado para intercruciar termos e garantir que os artigos incluíssem simultaneamente aspectos essenciais do tema, como em “Sexually Transmitted Infections” AND “Adolescents” AND “Prevention Strategies”, assegurando que os estudos abordassem especificamente ISTs em adolescentes, com foco nas estratégias preventivas.

Para ampliar a busca e incluir variações terminológicas, o operador OR foi empregado, permitindo capturar uma gama mais ampla de estudos que utilizam diferentes termos para descrever a mesma faixa etária, como “Adolescents” OR “Youth” OR “Teenagers”. Esse operador foi particularmente útil para incluir artigos que poderiam ser excluídos caso apenas um termo fosse utilizado. O operador NOT foi utilizado para excluir resultados irrelevantes, como em “Prevention Strategies” NOT “HIV-only”, eliminando artigos que focavam exclusivamente na prevenção do HIV, enquanto o objetivo era abordar um leque mais amplo de ISTs. A busca seguiu etapas sistemáticas, iniciando com a inserção dos descritores e operadores booleanos nas bases de dados, seguida da filtragem dos resultados por ano de publicação (2015 a 2023) e idioma (inglês e português), garantindo que os estudos selecionados fossem atuais e acessíveis.

Os artigos foram inicialmente triados por meio da leitura dos títulos e resumos, selecionando aqueles que abordavam diretamente a prevalência, impacto e intervenções relacionadas às ISTs em adolescentes. Em seguida, foi realizada a leitura

completa dos artigos selecionados, com o intuito de aprofundar a análise e verificar a adequação e relevância dos estudos para os objetivos da revisão narrativa. A abordagem narrativa permitiu integrar informações de diferentes tipos de publicações, como estudos observacionais, revisões, diretrizes clínicas e relatórios institucionais, proporcionando uma visão ampliada dos desafios enfrentados pelos adolescentes e das barreiras estruturais e culturais que perpetuam a vulnerabilidade às ISTs. A análise interpretativa dos dados destacou as conexões entre os achados empíricos e os contextos sociais que influenciam a saúde dos adolescentes, identificando as estratégias mais eficazes na mitigação dos impactos das ISTs. A revisão narrativa também permitiu identificar lacunas na literatura e discutir as implicações dos resultados para a prática clínica e para a formulação de políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos jovens, ressaltando a necessidade de intervenções mais abrangentes e culturalmente sensíveis para enfrentar o problema das ISTs entre adolescentes de forma eficaz e sustentada.

RESULTADOS

Os resultados da revisão evidenciaram que a falta de educação sexual abrangente e a estigmatização são barreiras significativas que dificultam o acesso dos adolescentes aos serviços de prevenção e tratamento de ISTs ⁽¹⁾. Programas de educação sexual insuficientes,

focados em mensagens moralistas e sem base científica, contribuem para a perpetuação de comportamentos de risco, enquanto a falta de capacitação dos profissionais de saúde em lidar com adolescentes de forma sensível e empática impede a criação de um ambiente seguro e acolhedor para a busca de cuidados ⁽³⁾. Além disso, estratégias de mitigação que incluem a distribuição de preservativos, campanhas de conscientização e a oferta de serviços de testagem e tratamento confidenciais mostraram-se eficazes na redução da incidência de ISTs entre adolescentes, quando implementadas de forma integrada e com enfoque na promoção de saúde inclusiva e sem julgamento ⁽²⁾.

DISCUSSÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um problema de saúde pública de proporções alarmantes, especialmente entre os adolescentes, que compõem uma faixa etária particularmente vulnerável devido a uma complexa interseção de fatores biológicos, psicológicos e sociais que favorecem comportamentos sexuais de risco e dificultam o acesso a serviços de saúde de qualidade – perpetuando um ciclo de vulnerabilidade que amplifica a disseminação dessas infecções ⁽²⁾. As ISTs mais comuns, como clamídia, gonorreia, sífilis, herpes genital e o papilomavírus humano (HPV), têm prevalência elevada entre adolescentes e podem acarretar sérias complicações quando

não tratadas adequadamente – incluindo infertilidade, câncer cervical, infecções neonatais e aumento da suscetibilidade ao HIV, tornando imperativo o desenvolvimento de estratégias de prevenção e manejo que sejam adequadas ao contexto sociocultural dessa população ⁽¹⁾.

Os desafios na prevenção e controle das ISTs entre adolescentes estão intrinsicamente relacionados à insuficiência de programas de educação sexual que sejam abrangentes, cientificamente embasados e culturalmente sensíveis – uma falha frequentemente observada em diversos países, onde o ensino sobre saúde sexual é fragmentado e permeado por tabus que dificultam a disseminação de informações claras e objetivas sobre prevenção de infecções e uso de métodos contraceptivos ⁽¹⁾. A falta de integração da educação sexual nas políticas escolares, aliada à resistência de comunidades que veem esses programas como ameaças aos valores morais, contribui para que adolescentes permaneçam desinformados ou recebam informações inadequadas, o que aumenta sua suscetibilidade às ISTs ⁽⁴⁾. Ademais, a ausência de políticas públicas voltadas para a juventude, que deveriam garantir acesso a serviços de saúde amigáveis e especializados, se traduz em barreiras adicionais – como a estigmatização e o medo de julgamento por parte dos profissionais de saúde, que muitas vezes carecem de treinamento adequado para lidar com questões específicas dessa faixa etária, resultando em um atendimento pouco acolhedor e frequentemente marcado por preconceitos ⁽³⁾.

As consequências das ISTs para a saúde dos adolescentes vão além dos impactos físicos – como dor, desconforto e complicações reprodutivas –, estendendo-se a dimensões psicológicas e sociais que afetam profundamente o bem-estar e o desenvolvimento dessa população ⁽²⁾. Adolescentes diagnosticados com ISTs frequentemente enfrentam estigmatização e discriminação, tanto em seus círculos sociais quanto no ambiente escolar, o que pode exacerbar sentimentos de vergonha, isolamento e baixa autoestima – condições que estão fortemente associadas ao aumento dos níveis de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais que afetam a qualidade de vida e a capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis ⁽³⁾. Além disso, as complicações das ISTs, como a infertilidade resultante de infecções não tratadas, têm implicações duradouras que podem influenciar negativamente as perspectivas futuras dos adolescentes, limitando suas oportunidades de planejar e construir famílias, e afetando suas expectativas em relação ao seu próprio corpo e saúde sexual ⁽¹⁾.

Para mitigar os impactos das ISTs entre adolescentes, é fundamental a implementação de estratégias de prevenção que sejam integradas e que abordem tanto os aspectos educacionais quanto os clínicos, com ênfase na criação de programas de educação sexual que promovam uma compreensão ampla e crítica da sexualidade – incluindo discussões sobre consentimento, proteção e os riscos associados às práticas

sexuais desprotegidas ^(1, 4). Estudos demonstram que intervenções educacionais que utilizam abordagens interativas, adaptadas ao contexto dos adolescentes e que envolvem a participação ativa dos jovens, são eficazes em aumentar o conhecimento sobre ISTs e melhorar a adoção de comportamentos preventivos, como o uso de preservativos e a busca por exames regulares ⁽³⁾. Além disso, é essencial que os serviços de saúde sejam adaptados para serem mais acessíveis e acolhedores aos adolescentes – oferecendo atendimento confidencial, sem julgamentos, e que respeite a autonomia dos jovens em relação à sua saúde sexual, promovendo um ambiente onde eles se sintam seguros para buscar informações, realizar testes e receber tratamento adequado ⁽⁴⁾.

Outro ponto crucial na mitigação das ISTs entre adolescentes é o fortalecimento das políticas públicas que garantam o acesso a recursos preventivos, como preservativos gratuitos e programas de testagem rápida, bem como a capacitação contínua dos profissionais de saúde para que desenvolvam competências em comunicação e empatia – aspectos que são fundamentais para a construção de uma relação de confiança com os pacientes jovens ⁽³⁾. Investir em campanhas de conscientização que destigmatizem as ISTs e promovam uma visão mais humanizada da saúde sexual é igualmente necessário para reduzir as barreiras que afastam os adolescentes dos cuidados de saúde, garantindo que eles possam acessar os serviços de forma mais autônoma e informada ⁽²⁾.

CONCLUSÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em adolescentes configuram um desafio significativo para a saúde pública, refletindo não apenas questões relacionadas ao comportamento sexual de risco, mas também as falhas estruturais nos sistemas de educação e saúde. A revisão da literatura evidencia que a falta de uma educação sexual abrangente, a estigmatização das ISTs e as barreiras no acesso aos serviços de saúde adequados são fatores críticos que perpetuam a vulnerabilidade dos adolescentes. Os impactos das ISTs vão além das complicações físicas, afetando também a saúde mental e o desenvolvimento psicossocial dos jovens, o que reforça a urgência de estratégias de mitigação eficazes e integradas.

Este estudo destaca a necessidade de intervenções que combinem educação sexual baseada em evidências, campanhas de conscientização que reduzam o estigma e políticas públicas que garantam o acesso a serviços de saúde amigáveis e sem julgamento para adolescentes. Estratégias como a distribuição gratuita de preservativos, programas de testagem e tratamento confidenciais e a capacitação de profissionais de saúde para o atendimento empático e culturalmente sensível são apontadas como medidas eficazes para reduzir a incidência das ISTs entre jovens. Portanto, a adoção de uma abordagem multifacetada e inclusiva é fundamental para enfrentar os desafios impostos pelas ISTs em adolescentes, promovendo um

ambiente que apoie a saúde sexual e reprodutiva segura. A implementação de políticas e práticas que integrem educação, prevenção e suporte psicossocial contribuirá significativamente para a melhoria do bem-estar dos adolescentes, reduzindo a prevalência das ISTs e seus impactos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- 1.Chandra-Mouli V, Lane C, Wong S. What does not work in adolescent sexual and reproductive health: A review of evidence on interventions commonly accepted as best practices. *Global Health: Science and Practice*. 2015;3(3):333-340.
- 2.Kularatne RS, Muller EE, Lewis DA, et al. Trends in sexually transmitted infections in adolescents attending public health facilities in South Africa: 2003–2015. *Sexually Transmitted Diseases*. 2018;45(9):709-716.
- 3.Patton GC, Sawyer SM, Santelli JS, et al. Our future: a Lancet commission on adolescent health and wellbeing. *The Lancet*. 2016;387(10036):2423-2478.
- 4.Walker D, Torres P, Gutierrez JP, et al. Adolescent health, universal health coverage, and financing: A review of the evidence. *Sexual and Reproductive Health Matters*. 2020;28(1):183-197.
- 5.WHO. Global strategy on sexually transmitted infections 2006-2015: Breaking the chain of transmission. Geneva: World Health Organization; 2007.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.